

SUMÁRIO EXECUTIVO

Lições aprendidas em 16 anos de Restauração de Mata Atlântica na escala trinacional: a Ecorregião do Alto Paraná na Argentina, Brasil e Paraguai.



Estendendo-se pela Argentina, Brasil e Paraguai, a ecorregião do Alto Paraná define-se como uma das 15 ecorregiões prioritárias dentro do complexo da Mata Atlântica e representa aproximadamente um quarto dos remanescentes do bioma. Não apenas abriga várias espécies únicas, como o mico-leão-preto e a ariranha, mas também é importante para a agricultura e a geração de energia elétrica, com duas das maiores hidrelétricas localizadas nesta região.

A cobertura florestal estendia-se em 39,442,271 hectares entre os três países, mas hoje restam apenas 5,607,900 hectares (14%). Além disso os remanescentes de florestas encontram-se altamente fragmentados, com a sua maioria (70%) com tamanho inferior a 100ha.

As principais ameaças são a conversão de florestas para agricultura e pastagens. Pecuária, infraestrutura, caça ilegal e exploração não sustentável também contribuem para degradação e perda da floresta.

Entre os anos de 1998 e 2003, o WWF e a Fundação Vida Silvestre Argentina reuniram mais de 70 instituições e especialistas para definir uma “visão para a ecorregião do Alto Paraná”, produzindo um sólido documento que serviu como base para todas as intervenções futuras. Quatro fases de implementação se seguiram, com a restauração de florestas como pilar central.

Atividades também incluíram: trabalhar com proprietários rurais para mudar suas atitudes em relação ao manejo da floresta e tornar a restauração economicamente viável para eles; testes experimentais de restauração; pilotos de projetos de pagamentos por serviços ambientais (PSA) e outros mecanismos de mercado; políticas públicas e advocacy para melhorar leis, garantir sua aplicação e apoio aos proprietários de terra para seu cumprimento.

O desmatamento continua sendo um grande desafio. No entanto, alguns resultados são notáveis. Nas ecorregiões da Serra do Mar e Alto Paraná, mais de 5.300 hectares de florestas de Mata Atlântica foram restaurados em oito microbacias desde 2006 com apoio do WWF. No Paraguai, a taxa de desmatamento diminuiu entre 82 a 95% desde sua linha de base em 2003, graças a Lei de desmatamento zero, promulgada pela primeira vez em 2004. O WWF também apoiou a restauração (plantio direto e regeneração natural) de aproximadamente 15.000 hectares. As populações de onça-pintada aumentaram 160% entre 2005 e 2018.

WWF e Fundação Vida Silvestre colaboraram com vários atores, desde governos locais, produtores rurais e comunidades indígenas, como outras ONGs e instituições de pesquisa. O setor privado também tem sido um importante stakeholder, como a Itaipu-Binacional, empresa do setor hidrelétrico e uma das principais implementadoras de restauração na ecorregião do Alto Paraná.

O desenvolvimento de capacidades foram centrais para melhorar tanto o conhecimento sobre os ecossistemas como as maneiras de restaurá-lo. Muitos materiais de comunica-

ção foram produzidos e eventos organizados, como a Conferência Anual do WWF em 2014 no Parque Nacional de Iguazu, que reuniu CEOs da rede WWF e trouxe bastante destaque na cobertura de mídia. Questões fundiárias, políticas, processos informais de tomada de decisão e conexões de metas globais com ações de campo são importantes temas de governança explorados e endereçados pela Restauração de Paisagens Florestais (RPF) na Ecorregião do Alto Paraná.

A sustentabilidade financeira continua sendo frágil, embora pagamentos por serviços ambientais e outras formas de envolvimento do setor privado podem garantir financiamento de longo prazo para a conservação e restauração da ecorregião do Alto Paraná. Colaboração com comunidades locais e outros atores locais tem sido essencial para atuação do WWF e da Fundação Vida Silvestre Argentina.

O WWF e a Vida Silvestre continuarão mantendo suas atividades na região até pelo menos 2023, quando o próximo Plano de Ação Ecorregional termina. Depois disso, a organização terá que decidir a melhor maneira de se posicionar a longo prazo frente aos muitos atores e desafios da região.

Principais lições aprendidas ao longo do projeto:

- 1 **Poder de mobilização duradouro do planejamento ecorregional** - O planejamento ecorregional fornece uma plataforma para convocar múltiplos parceiros para alcançar uma visão de biodiversidade comum.
- 2 **O planejamento transfronteiriço de Restauração em Paisagens Florestais (RPF) pode ser efetivo para a conservação, mas sua implementação é sempre decidida a nível nacional e local** - Diferentes contextos sociais, políticos e econômicos em escalas nacionais e locais tornam as iniciativas transfronteiriças de RPF mais complexas. Iniciativas de larga escala, como o caso da RPF, podem exigir colaboração adicional entre os países em relação ao planejamento e estabelecimento de prioridades. No entanto, a realidade é que as atividades de campo devem ser decididas e implementadas na escala local e/ou na escala nacional, em conjunto com as partes interessadas locais.
- 3 **Implementação em múltiplas escalas** - Ações locais, nacionais, regionais e até internacionais podem contribuir para a iniciativa.
- **Restauração é uma entre muitas intervenções em uma paisagem** - A restauração ocorre em uma paisagem na qual existem muitas outras prioridades, intervenções, projetos e interesses. A RPF pode complementar outras ações, como a conservação da onça-pintada, mas também pode competir em alguns casos. Assim, promover o poder de mobilização para uma abordagem de paisagem (o P da RPF) é um equilíbrio delicado.
- 5 **Abordar os fatores subjacentes ao desmatamento é uma parte essencial da RPF** - Os fatores motivadores do desmatamento são complexos e de múltiplas escalas (por exemplo, relacionados a mercados internacionais), mas combatê-los é fundamental para uma estratégia abrangente de RPF.
- 6 **Diferentes e inovadoras estratégias de restauração são necessárias no contexto do desmatamento em andamento** - Investir em esforços de restauração de longo prazo e maior persistência em um cenário em que o desmatamento ainda está ocorrendo e onde “áreas recém-restauradas” correm o risco de desmatamento, exige táticas específicas.
- 7 **Movimentos sociais, redes, parcerias, alianças e plataformas de partes interessadas desempenham um papel mobilizador e multiplicador para a RPF** - Por meio desses grupos informais e formais, a RPF pode ser promovida e replicada mais rapidamente em uma região ou país.

- 8 O diálogo permanente ajuda a manter a dinâmica e a estabelecer confiança** - É importante que os proponentes da RPF (e outros esforços de conservação em larga escala) estejam presentes localmente e mantenham canais abertos de comunicação com todas as partes interessadas, para entender suas necessidades e prioridades e estabelecer confiança.
- 9 Organizações da sociedade civil são necessárias** - A capacidade das organizações da sociedade civil locais geralmente precisa ser fortalecida. Para melhorar a RPF, é necessário contar com atores locais capacitados.
- 10 As qualidades humanas da equipe do projeto são decisivas** - Paciência, compreensão, humildade e respeito são algumas das principais qualidades necessárias para que a equipe do projeto possa se engajar efetivamente com as partes interessadas locais, alcançando assim as transformações de longo prazo necessárias para a RPF.
- 11 A implementação inclusiva da RPF deve reconhecer as realidades sociais** - As partes interessadas locais têm direitos e responsabilidades na estrutura da RPF que precisam ser reconhecidas. Em particular, os múltiplos papéis desempenhados pelas mulheres são cruciais nas áreas rurais.
- 12 Os benefícios sociais e econômicos para os pequenos agricultores resultantes da restauração precisam ser aparentes** - Quando a restauração ocorre em terras privadas, os pequenos proprietários precisam ver os benefícios, financeiros ou outros, dado o custo de disponibilizar parte de suas propriedades para a restauração.
- 13 Empresas privadas também são atores na restauração** - Muitos setores têm participação na RPF, desde grandes empresas do agronegócio e florestais, até o setor de energia, de turismo, entre outros. As empresas que operam nesses setores dependem de serviços ecossistêmicos (por exemplo, água, solo, carbono) e serviços sociais (apoio das comunidades do entorno e funcionários engajados) e também têm um impacto na paisagem e, como tal, devem contribuir para escalar a restauração florestal. Essas empresas podem contribuir para redesenhar paisagens diversas e resilientes.
- 14 A efetiva implementação e aplicação dos instrumentos legais e políticos contribuem para o sucesso da RPF** - Garantir a política certa e o quadro jurídico adequados por si só é insuficiente, mas em combinação com incentivos, apoio e aplicação legal, eles desempenham um papel importante na RPF.
- 15 Os arranjos institucionais precisam estar presentes com visão de longo prazo** - Embora sejam necessárias políticas e legislação que apoiem a RPF, as instituições para implementá-las efetivamente são igualmente importantes. Essas instituições precisam ser legítimas, empoderadas e duradouras.
- 16 O monitoramento e a avaliação precisam ser pragmáticos e fáceis de usar** - O monitoramento é fundamental para o aprendizado e o manejo adaptativo, mas é muitas vezes negligenciado na RPF. Novas ferramentas e tecnologias contribuem para facilitar o monitoramento. Além disso, o monitoramento não deve ser visto apenas como uma ferramenta de verificação, mas também como um meio de melhorar a eficiência e o aprendizado, e como uma fonte de inspiração.
- 17 A restauração da paisagem florestal requer tempo** - É necessário pensar e planejar a médio e longo prazo, considerando os prazos sociais e ecológicos da RPF.